





Trabalhos Científicos

Título: Casos De Malformados Internados Em Hospital Terciário: Uma Revisão Do Ano De 2022

Autores: FABIANA COSTA MENEZES (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), BIANCA CHASSOT BENINCASA (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), GABRIELA SCHOLER TRINDADE (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), MARIANNA DO AMARAL STREIT (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), GABRIELA AZAMBUJA CANTORI (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE), SILVANA PIAZZA FURLAN (HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - As malformações congênitas podem ser estruturais ou funcionais, podendo ter origem genética ou infecciosa, entre outras causas. São responsáveis por um grande número de internações nos hospitais, trazendo importantes comorbidades para esses pacientes. [OBJETIVOS] - Analisar o perfil das internações por malformações congênitas em um hospital terciário da região Sul do país, permitindo a análise desses achados para implementar melhor manejo gestacional e neonatal. [METODOOLOGIA] - Estudo retrospectivo do ano de 2022 descrevendo as principais características de recém-nascidos internados por malformações congênitas no nosso Serviço. Os dados foram coletados através da pesquisa em prontuário eletrônico. [RESULTADOS] - No ano de 2022 tiveram 907 internações no serviço, sendo 73 por malformações (8% das internações totais). Destes, 31 vieram transferidos de outros serviços (42,4%) e 29 (39,8%) não tinham diagnóstico pré-natal. Dos 42 nascidos no nosso hospital, 32 eram do nosso pré-natal de alto risco (76,2%). O peso médio de nascimento foi de 2855g e a idade gestacional média foi de 37 semanas e 4 dias. Os sistemas mais comprometidos por malformações foram o gastrointestinal e o sistema nervoso central, com 14 internações cada (19,2%), sendo a atresia de esôfago o diagnóstico mais frequente dentro do primeiro grupo (35,7%) e a meningomielocele (71,4%) no segundo grupo. O tempo médio de internação foi de 35 dias, com um total de 12 óbitos durante a internação (16,4%). [CONCLUSÃO] - As internações por malformações congênitas representam um percentual significativo em nosso Serviço. A grande quantidade de pacientes encaminhados de outros hospitais mostra o quanto ainda precisamos qualificar o pré-natal fora dos grandes centros no diagnóstico de malformações congênitas e criar um fluxo de encaminhamento destas gestantes para hospitais terciários. Além disso, melhorar o acesso a exames ainda na gestação para o diagnóstico precoce, o que trará um grande impacto no atendimento, sobrevida e qualidade de vida desses recém-nascidos.